

# Perdoar é possível; esquecer, jamais “Em nome dos pais” é um esforço exemplar contra o esquecimento”

*Perdoar é possível; esquecer, jamais “Em nome dos pais” é um esforço exemplar contra o esquecimento”* 07 de Junho de 2017 , 6:32

Perdoar é possível; esquecer, jamais

“Em nome dos pais” é um esforço exemplar contra o esquecimento”

Ministério da Cultura e Cemig apresentam

VENHA CONVERSAR COM  
**MATHEUS LETÃO**

DEBATE E LANÇAMENTO DO LIVRO:  
**EM NOME DOS PAIS**  
ED. INTRÍECA

07/06, QUARTA, 19H30

AUDITÓRIO DA CEMIG  
AV. BARBACENA, 1200  
SANTO AGOSTINHO

ENTRADA FRANCA  
LOÇÃO MÁXIMA 215 PESSOAS

INFO: (31) 354-1541 / [www.cemig.com.br](http://www.cemig.com.br)

Ultravioleta/Visão em VR - Fone: 214217

Patrocínio: **CEMIG**

Realização: **MINAS GERAIS** **MINISTÉRIO DA CULTURA**

Pela exaustiva apuração, “Em nome dos pais” é um livro-reportagem. Pela estrutura narrativa e pela trama, pode ser considerado um romance investigativo — sem ficção. Nos dois casos, trata-se de um esforço exemplar contra o esquecimento daquilo que deve ser lembrado num país que sofre de amnésia crônica. Do ponto de vista do autor, é a busca dos responsáveis pelas arbitrariedades e violências cometidas contra seus pais durante os anos de chumbo. Matheus ouviu pela primeira vez a história aos 12 anos, e quatro décadas depois, já repórter, foi atrás de todos: delator, chefe do inquérito, torturador. Não para se vingar, mas para fazer as perguntas que não queriam calar. Enfim, para conhecer os algozes, saber como estão hoje, o que pensam e como se justificam. Que ódio era aquele capaz de

submeter dois jovens estudantes ao hediondo espetáculo de vários tipos de tortura, como a ameaça sádica de cães ferozes e até, vejam o requinte de perversidade, a presença de uma jiboia na cela escura em que, nua e indefesa, se encontrava a prisioneira.

Os capítulos “Frente a frente com o delator”, “Frente a frente com o torturador” e “O reencontro entre a vítima e o algoz” põem à prova a consciência profissional do jornalista e sua tolerância. Depois de uma dessas insuportáveis entrevistas, o narrador desabafa: “Eu sabia que podia ser criticado por não ter pulado em seu pescoço e não tê-lo agredido. Segurei minha raiva. Tinha feito as perguntas que queria fazer”.

“Em nome dos pais” é indispensável pelo que relata, mas também pelo que ensina — que se pode perdoar, mesmo sendo difícil, mas esquecer jamais.

Zuenir Ventura é colunista do GLOBO

<https://oglobo.globo.com/brasil/artigo-perdoar-possivel-esquecer-jamais-21303373#ixzz4jG3DzilH>

[Enviar para impressão](#)